



Foto: CPB

Rugby em Cadeira de Rodas



MINISTÉRIO DO
ESPORTE



Entenda

O rugby em cadeira de rodas é bastante diferente do rugby convencional. Por exemplo, observam-se os seguintes aspectos: o primeiro é praticado numa quadra com dimensões 15x28m (mesmas dimensões de uma quadra oficial de basquete), já o segundo é praticado em um campo com gramado com dimensões 70x144m. Outra diferença é a quantidade de jogadores, tanto titulares quanto reservas, que na modalidade sobre cadeira de rodas são quatro jogadores em quadra e oito reservas, enquanto no convencional são quinze titulares e sete no banco de reserva.

Conservando o objetivo principal do jogo tradicional, vence a equipe que marcar mais gols, passando pela linha de fundo ou linha do gol adversário, o jogador deve possuir a bola nesse momento. No caso do rugby paralímpico a linha de fundo é demarcada por dois cones, e é antecedida pela zona de defesa, nomeada de área-chave. Sendo considerado gol, somente se as duas rodas da cadeira ultrapassar completamente a linha. A partida se inicia quando o árbitro joga a bola ao alto, no meio da quadra e as equipes posicionadas lado a lado disputam a sua posse. A bola do para-desporto é a mesma utilizada nos jogos de vôlei, ou seja, ao contrário do rugby convencional ela é redonda. O jogador pode conduzi-la sobre a coxa, tendo que quicar ou passar pelo menos uma vez a cada dez segundos. A partida tem duração de trinta e dois minutos, divididos em quatro tempos de oito minutos.

Paradoxalmente, o jogo de rugby em cadeira de rodas sofreu maior influência do futebol americano do que do próprio rugby convencional, caracterizado por ser um esporte de intenso contato físico. Porém, na modalidade adaptada, o contato só é permitido entre as cadeiras de rodas e não entre os jogadores. Essas são diferenciadas para suportar fortes impactos, com rodas especiais. Existem dois tipos de cadeiras para o jogo: as de ataque e as de defesa e são direcionadas de acordo com a classificação do jogador, por exemplo: as de ataque tem um para-choque à frente e asas na lateral para dificultar a ação da defesa. De acordo com o site da Associação Brasileira de Rugby em Cadeira de rodas (ABRC) fazem uso deste tipo de cadeira os jogadores com a classificação de 2.0 pontos ou mais. As cadeiras de defesa têm um gancho dianteiro que visa prender a cadeira do adversário, e que segundo o site acima citado é utilizado pelos jogadores com a classificação 1.5 pontos ou inferior.

Os atletas são categorizados por sete classificações de habilidades funcionais: 0.5; 1.0; 1.5; 2.0; 2.5; 3.0 e 3.5. Essas classificações são feitas por meio de testes específicos, a saber: teste de banco – avalia a musculatura superior; teste funcional de tronco – avalia o tronco e os membros inferiores; e, por último, o teste de movimentação funcional do Esporte Paralímpico. A soma dos quatro jogadores em quadra não deve ultrapassar oito pontos de classificação funcional.

A modalidade paralímpica traz uma marca peculiar ao colocar em quadra homens e mulheres jogando juntos. Outro aspecto interessante é a existência de uma regra que obriga a interrupção do jogo quando algum jogador cair. Os demais jogadores da mesma equipe podem ajudar o seu companheiro, recolocando-o em posição de jogo. A urgência desse episódio fica a critério do árbitro, que pode pausar imediatamente a partida ou não. Cada equipe tem a possibilidade de pedir quatro tempos técnicos de trinta segundos, sempre a encargo dos jogadores em quadra, já o banco de reservas pode pedir dois tempos técnicos de um minuto cada.

Rugby, uma alternativa ao basquete

Murderball, assim era chamado o rugby em cadeira de rodas ou também *Quad Rugby*, no seu surgimento em 1977, na cidade de Winnipeg no Canadá. Idealizado por alguns atletas tetraplégicos que estavam em busca de uma nova alternativa de modalidade em cadeira de rodas, além do basquete. O grande desejo desses atletas era desenvolver um esporte que contemplasse cadeirantes que também tinham limitações de membros superiores, o que não era possível no basquete. Em 1979, o rugby em cadeira de rodas atravessou pela primeira vez as fronteiras do Canadá, sendo praticado na *Southwest State University*, em Minnesota nos Estados Unidos da América (EUA). Neste mesmo ano os pioneiros da modalidade, os canadenses, promoveram o primeiro campeonato nacional.

Diferente de outras modalidades paralímpicas que surgiram logo após a Segunda Guerra Mundial, o rugby em cadeira de rodas, na década de 1980, ainda dava seus primeiros passos. Para se ter ideia, apenas em 1981 os EUA formaram uma equipe se tornando a único adversário dos canadenses até então. No ano seguinte, a *North Dakota University* em Grand Forks nos EUA foi a anfitriã da primeira competição internacional, evento que teve como protagonistas as equipes canadense e americana de rugby em cadeira de rodas. Nos anos subsequentes, a recente modalidade se desenvolve e começa a conquistar adeptos em alguns países, como Grã-Bretanha, Austrália, Nova Zelândia entre outros. Não é de se estranhar, a maioria ex-colônias britânicas, onde o rugby convencional é bastante popular.

Finalmente, na década de 1990 o rugby em cadeira de rodas teve um progresso significativo: a modalidade foi apresentada como demonstração nos Jogos Mundiais em Cadeira de Rodas, em 1990; alguns anos depois no Mundial de Stoke-Mandeville na Inglaterra em 1993 surge a *International Wheelchair Rugby Federation* (IWRF); dois anos depois, em Notwil na Suíça ocorreu o primeiro Campeonato Internacional. Passadas quase duas décadas do seu surgimento, o rugby em cadeira de rodas foi incluído como modalidade demonstrativa nos Jogos Paralímpicos de Atlanta, em 1996. A disputa por medalhas só foi possível na próxima edição do evento, ocorrida em Sydney – Austrália (2000). Desde, então, o esporte não deixou de ser incluído em nenhuma edição dos Jogos. Na atualidade a modalidade é praticada oficialmente por vinte e quatro países, ocorrendo, assim, regularmente, vários campeonatos nacionais e internacionais, o que, como consequência, gera cada vez mais popularidade. Porém, não é possível assegurar a sua completa capacidade de inclusão, pois, mesmo podendo ser praticada por equipes com integrantes do sexo masculino e feminino, a modalidade é predominantemente desempenhada por homens. Como dizem muitos de seus praticantes “o sistema é bruto”, mesmo assim existem muitas mulheres com ótimo desempenho, buscando o seu lugar no esporte que é permeado por qualificações socialmente definidas como masculinas. Além de superar suas próprias deficiências, elas ainda são obrigadas a enfrentar o preconceito de gênero.

Trajatória Paralímpica

O reconhecimento do rugby em cadeira de rodas como esporte paralímpico ocorreu em 1994, quando o *International Paralympic Committee* (IPC) possibilitou a sua participação nas Paralimpíadas. Porém, em 1996, ano de sua estreia, a modalidade teve apenas caráter demonstrativo e as mulheres não estavam presentes. Dentre os seis países participantes, os EUA obtiveram o primeiro lugar, seguidos por Nova Zelândia e Canadá.



Seleção canadense em Londres, 2012. Disponível em: <http://www.okotoksonline.com/index.php?option=com_content&view=article&id=18803:paralymoians-return-home&catid=14:local-sports&Itemid=33351>

Já em Sidney (2000) foram oito equipes mistas que disputaram a medalha de ouro. Sagrando-se vitoriosa a equipe dos EUA. A prata ficou com a Austrália e o bronze com a Nova Zelândia.

A modalidade esteve presente em todas as outras edições paralímpicas. Em 2004 o primeiro, segundo e terceiro lugares foram dos seguintes países, respectivamente: Nova Zelândia, Canadá e EUA. Em 2008 os EUA conquistaram o ouro, a Austrália a prata e o Canadá o bronze. Em Londres (2012) a Austrália foi campeã, seguida pelo Canadá e pelos EUA.

Atualmente, são mais de 30 países que praticam o esporte e um dado que merece atenção é a baixa participação feminina: tanto no paradesporto, em geral, como nas paralimpíadas. Na última edição (Londres, 2012) o número de mulheres paratletas foi de apenas dois dentre o total de 96 participantes.

Fez história

Como surgiu no Canadá é esperado que o rugby em cadeira de rodas fosse um paradesporto bastante reconhecido neste país. Talvez por isso o time canadense possa ser considerado um dos melhores do mundo, prova é que, atualmente (2015), ocupa a segunda colocação no ranking mundial.

Dentre as suas participações em parolimpíadas, apenas em Sydney (2000) não subiu ao pódio. Em Pequim (2008), ficou com o bronze. Em Atenas (2004) e em Londres (2012) sagrou-se vice-campeão. Para Rio de Janeiro (2016) a meta será o ouro.

Nos campeonatos mundiais só não esteve entre os três primeiros colocados em Richmond (2010). Em Toronto (1998) e em Christchurch (2006) ganhou as medalhas de bronze. Em Odense (2014) ficou com a prata. E em 2002, ao vencer a final contra o potente time norte-americano, finalmente conquistou o tão almejado ouro.

A disputa entre norte-americanos e canadenses aconteceu várias vezes na história do rugby em cadeira de rodas. Por isto tal resultado foi tão significativo para os canadenses e rendeu um filme: *Murderball*, que mostra toda a preparação dos atletas e o jogo.

Abaixo trallier do filme *Murderball*.



https://www.youtube.com/watch?v=_kaT5dDilSw

Potência paralímpica



Seleção americana. Disponível em:
<<http://will2walk.org/2013/11/11/w2w-grantee-talks-wheelchair-rugby-1-team-usa/>>

Duas vezes campeão paralímpico e tetracampeão nos campeonatos mundiais realizados a partir de 1995, os EUA são uma potência do rugby em cadeira de rodas. Já em 1996, quando a modalidade apareceu como demonstração nas Paralimpíadas de Atlanta, o time norte-americano mostrou a sua força, vencendo o Canadá na final.

O início se deu em 1981, quando Brad Mikkelsen montou a primeira equipe americana e o paradesporto foi nomeado *Quad Rugby* pelos seus conterrâneos. Após apenas sete anos o esporte já contava com um número considerável de adeptos e foi possível realizar um campeonato nacional no qual participaram seis equipes. Ainda em 1988, formou-se a *United States Quad Rugby*

Association com o objetivo de promover e regular orugby em cadeira de rodas. Desde então, a modalidade foi reconhecida nos EUA, despertando o interesse de várias pessoas com necessidades especiais.

A seleção americana esteve presente em todas as paralimpíadas e é uma adversária temida pelas outras equipes. Em Toronto (2015) conquistou o segundo lugar e, sem dúvida, é uma das favoritas ao ouro no Rio de Janeiro em 2016.

De olho neles



Paratleta Zak Madell. Disponível em:
<<http://www.paralympic.org/zak-madell>>

Com apenas 20 anos (em 2015), Zak Madell é a estrela mundial do rugby em cadeira de rodas. Começou a sua jornada na modalidade em 2011, porém, a carreira de paratleta teve início no basquetebol (jogador de alto nível, por exemplo, fez parte do time Alberta em 2011 nos Jogos de Inverno do Canadá), no hóquei trenó de gelo (modalidade paraolímpica de inverno). Sua classificação é 3.5, portanto é atacante da seleção canadense e medalhista de prata nos Jogos Paralímpicos de Londres, em 2012. Intitulado, recentemente, em junho de 2013, *Most Valuable Player* (MVP) no desafio de rugby de cadeira de rodas, na Dinamarca, que reúne as oito melhores nações do *ranking* mundial. Madell especula que a seleção canadense terá um resultado melhor do que o obtido na Paralimpíadas de

Londres (2012). Sendo assim, aguarda a conquista do ouro em 2016, nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro.

Eleita uma das melhores jogadoras de Rugby em cadeiras de rodas pela *International Wheelchair Rugby Federation* (IWRF), Coral Batey, nascida em 1995, também veio transferida do basquetebol de cadeiras de rodas. Estudante da Universidade de Bradford, na Inglaterra, iniciou a sua trajetória na modalidade adaptada por causa do incentivo vindo do seu sogro. O seu destaque é que com apenas um ano de prática no rugby em cadeira de rodas já jogava em alto nível. Leva também o mérito por ser a única jogadora mulher do time *Barrington Coombs*.



Paratleta Coral Batey. Disponível em:
<http://www.thetelegraphandargus.co.uk/sport/13893209.Coral_adds_sheen_to_GB_performance/>

Rugby Nacional – Luta por expansão

O rugby em cadeira de rodas é uma das modalidades mais recentes a chegar ao Brasil. A primeira participação oficial do selecionado nacional foi em 2005, nos Jogos Mundiais em Cadeira de Rodas e Amputados, também chamado de Tributo à Paz. Após tal competição surgiram as duas primeiras equipes brasileiras na cidade do Rio de Janeiro: o Rio Quadrugby Clube e o Guerreiros da Inclusão. Apesar das expectativas, após 2005, o rugby brasileiro passou por um período de quase inatividade. Com poucos jogos e promoção de eventos entre as duas equipes, o cenário do esporte no Brasil não gerava muito interesse no que se refere ao desenvolvimento e ampliação em território nacional.

Assim foi até 2008, quando foi criada a Associação Brasileira de Rugby em Cadeira de Rodas (ABRC). Inicialmente os esforços da ABRC foram na direção de impulsionar o esporte e fomentar a sua popularidade. Pouco tempo depois, o presidente e vice-presidente da ABRC visitaram o curso de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) para fundar, oficialmente, a terceira equipe de rugby em cadeira de rodas do Brasil. No mesmo ano (2008) foi realizado o primeiro Campeonato Brasileiro de Rugby em Cadeira de Rodas, no Rio de Janeiro, com a participação de três equipes. No ano seguinte, outras duas equipes foram formadas e, desta vez, o Campeonato Brasileiro que ocorreu na cidade de Paulínia, no estado de São Paulo, foi protagonizado por cinco equipes. Neste mesmo período, com o esforço e dedicação da ABRC e dos próprios paratletas, foi formada a seleção brasileira de rugby em

cadeira de rodas. Mesmo com as dificuldades de expansão, o Brasil obteve bons resultados, tanto que hoje é considerada uma das melhores equipes da América Latina. Porém, ainda existe um longo caminho a ser percorrido rumo ao topo do esporte, já que ainda não se atingiu o equilíbrio com países como Canadá, EUA, Austrália, entre outros. A formação de novas equipes e valorização dos atletas com deficiência parece ser um bom caminho para o país, que ainda tem grandes desafios na disseminação do esporte, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, onde a modalidade ainda é pouco conhecida.

Nosso Destaque



Alexandre Taniguchi, apelidado de “Japa”, é o atual capitão da seleção brasileira de rugby em cadeira de rodas. Alexandre tornou-se cadeirante após sofrer um acidente ao pular numa piscina e bater a cabeça, fraturando o pescoço. Foi assim que dois anos depois do ocorrido entrou no mundo do paradesporto. Sua primeira experiência foi no handebol, porém não teve um bom rendimento. Iniciando, logo após, uma brilhante carreira de paratleta em 2008, no rugby.

Na posição de atacante, com a classificação 2.5, conquistou o título de melhor jogador de sua classe no Para Pan-Americano, na cidade de Bogotá, em 2011. No ano de 2012, no campeonato *Metro Cup*, realizado em Varsóvia, Polônia, ganhou novamente a mesma titulação. Segundo dados do site globoesporte.com, foi o campeão da

Alexandre Taniguchi. Disponível:
<http://globoesporte.globo.com/rugbi/noticia/2015/10/brasil-tenta-quebrar-recorde-mundial-no-rugbi-e-paratleta-da-pontape-inicial.html>

Internacional Big Maximus, possibilitando em 2015, a participação brasileira no Para Pan-Americano, em Toronto. Foi campeão também dos Abertos de Mina Gerais e de Brasília. Jogando pela Associação de Esportes Adaptados de Campinas (ADEACAMP), sagrou-se tetracampeão do Campeonato Brasileiro. Modestamente, Alexandre espera conseguir ser convocado para as Paralimpíadas no Rio (2016), acreditando numa boa atuação do rugby brasileiro.

Para saber mais

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY EM CADEIRA DE RODAS

<<http://rugbiabrc.org.br/>>

BT WORLD WHEELCHAIR RUGBY CHALLENGE

<<http://www.wwrc15.com/>>

CANADIAN PARALYMPIC COMMITTEE

<<http://paralympic.ca/wheelchair-rugby>>

CANADIAN WHEELCHAIR SPORTS ASSOCIATION

<<http://www.cwsa.ca/wheelchair-rugby/team-canada>>

RUGBY CHAIRS

<<http://www.rugbychairs.com/#!alexandre-taniguchi/c1oam>>

GREAT BRITAIN WHEELCHAIR RUGBY

<<http://gbwr.org.uk/>>

INTERNATIONAL COMMITTEE PARALYMPIC

<<http://www.paralympic.org/wheelchair-rugby>>

INTERNATIONAL WHEELCHAIR & AMPUTEE SPORTS FEDERATION

<<http://www.iwasf.com/iwasf/index.cfm/about-iwas/history/history-of-wheelchair-rugby/>>

INTERNATIONAL WHEELCHAIR RUGBY FEDERATION

<<http://www.iwrf.com/>>

MELLO, M. T.; WINCKLER, C.; **Esporte Paralímpico**. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.

OFFICIAL WEBSITE OF THE PARALYMPIC MOVEMENT

<<http://www.paralympic.org/zak-madell>>

PARATLETAS

<<https://atletasparaolimpicos.wordpress.com>>

TEAM USA

<<http://www.teamusa.org/us-paralympics/sports/wheelchair-rugby>>

UNITED STATED QUAD RUGBY ASSOCIATION

<<http://usqra.org/>>

USA WHEELCHAIR RUGBY

<<http://usawr.org/>>

WHEELCHAIR RUGBY LEAGUE

<http://www.wheelchairl.co.uk/>